**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA FRENTE AO PARTO HUMANIZADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Juciele Gomes dos Santos¹

Tauana Reinstein de Figueiredo 2

Êychea Freire Bezerra3

Antônia Graziele Almeida Vieira 4

Vitoria Araujo de Souza Machedo5

Conceição de Maria Alves Pereira 6

Marcela Dutra da Silva 7

Jadson Nilo Pereira Santos 8

**RESUMO**

**Introdução:** A gestação e o parto são eventos únicos e singular na vida da mulher, que geram sentimentos, medos e emoções variadas. O trabalho de parto de forma natural gera dor, sendo uma experiência subjetiva e complexa que varia em cada mulher. **Objetivo**: Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro obstetra frente ao parto humanizado no sistema único de saúde. **Métodos**: Revisão integrativa de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em 2023 por meio Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciência da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Empregou-se, para a busca, uma associação de três descritores de assunto do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo elas: Parto Humanizado, Enfermagem Obstétrica e Sistema Único de Saúde. Utilizou-se, como estratégia de busca, a realização de entrecruzamentos aos pares com o operador booleano “AND” para associação dos descritores. Critérios de inclusão: trabalhos completos disponíveis na íntegra gratuitamente, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2018 a 2022. Foram excluídos estudos que envolviam a população com parto em instituições de saúde privada; teses; dissertações; relatos de experiência e não disponíveis em texto completo para download. **Resultados:** A apresentação dos resultados desta revisão contemplou a atuação do enfermeiro obstetra no pré natal ao nascimento, podendo orientá-la a parturiente e seu (sua) acompanhante, com informações educativas sobre os benefícios do parto humanizado, desde que não seja uma gravidez de risco que coloque a mesma ou o bebê em risco. Inicialmente, foram identificadas 136 referências primárias nas bases de dados/biblioteca virtual selecionadas.Assim, a amostra final foi composta por 10 artigos. **Conclusão**: Conclui-se que é notório que o enfermeiro obstetra contribui de forma positiva para o parto natural e humanizado no sistema único de saúde, pois é o profissional que acompanha a grávida no período de gestação até o nascimento.

**Palavras-Chave:** Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Sistema Único de Saúde.

**E-mail do autor principal:****jucielegomes443@gmail.com**

¹Enfermagem, Faculdade Unime, Lauro de Freitas, Bahia, jucielegomes443@gmail.com.

²Enfermagem, Hospital HE UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul, tauanafigu@yahoo.com.br

3Enfermagem, Centro Universitario Vale do Salgado UNIVS, Icó, Ceará, eychela14@gmail.com.

4Enfermagem, Universidade de Integração Internacional, Redenção, Ceará agraziele914@gmail.com.

5Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, vitoriaaraujo1034567@gmail.com

6Enfermagem, Faculdade Estácio, Teresina,Piauí, conceicaomary24@gmail.com.

7Enfermagem, Universidade do Estado Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, celinhadutra@hotmail.com.

8Enfermeiro, Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, jadssonnillo@hotmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

A gestação e o parto são eventos únicos e singular na vida da mulher, que geram sentimentos, medos e emoções variadas. O trabalho de parto de forma natural gera dor, sendo uma experiência subjetiva e complexa que varia em cada mulher (ALVES *ET AL.*, 2020).

. Entretanto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua como Parto Humanizado as condutas e procedimentos que conduzem ao parto e nascimento de forma saudável, com prevenção da morbimortalidade perinatal (ANTUNES *ET AL*., 20117).

O Programa de Humanização no Pré Natal e Nascimento foi instituído no Brasil no ano de 2000 no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com objetivo de proporcionar à gestante e ao recém-nascido um atendimento digno e de qualidade; reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal (ALVES *ET AL.*, 2020).

A enfermagem obstétrica atuante do sistema único de saúde torna a assistência mais humana e de qualidade, gerando modificações significativas no incentivo ao parto natural, respeitando os aspectos da fisiologia feminina, aspectos sociais e culturais, garantindo seus direitos (ANTUNES *ET AL*., 20117).

Desse modo, diante do exposto e da escassez de trabalhos publicados sobre a atuação do enfermeiro obstetra no incentivo ao parto humanizado, contribuindo para o empoderamento da mulher e autoconfiança para vivenciar o parto, livre de riscos e complicações no puerpério e alcançar sucesso na amamentação de forma plena, esta revisão teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro obstetra frente ao parto humanizado no sistema único de saúde.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa cujo percurso metodológico constituiu-se das seguintes etapas: identificação da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão; categorização dos artigos (extração, organização e sumarização das informações); avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Na primeira etapa foi formulada a seguinte questão norteadora: Qual a atuação do enfermeiro obstetra no parto humanizado no sistema único de saúde e a sua contribuição para o mesmo?

 A operacionalização da pesquisa iniciou-se com a definição dos critérios de inclusão: trabalhos completos disponíveis na íntegra gratuitamente, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2018 a 2022. Foram excluídos estudos que envolviam a população com parto em instituições de saúde privada; teses; dissertações; relatos de experiência e não disponíveis em texto completo para download.

De forma pareada, a coleta de dados foi realizada em 2023 por meio Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciência da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando o método de busca avançada.

Empregou-se, para a busca, uma associação de três descritores de assunto do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo elas: Parto Humanizado, Enfermagem Obstétrica e Sistema Único de Saúde. Utilizou-se, como estratégia de busca, a realização de entrecruzamentos aos pares com o operador booleano “AND” para associação dos descritores. Inicialmente, foram identificadas 136 referências primárias nas bases de dados/biblioteca virtual selecionadas.

Após a identificação, os artigos foram submetidos a um processo de triagem, por meio de análise da temática abordada, que incluía leitura do título, resumo e análise segundo critérios de inclusão e exclusão. Nesse processo, os artigos duplicados entre bases de dados e aqueles repetidos entre os selecionados foram identificados, aplicados os critérios de exclusão, tendo sido realizada a eleição definitiva das referências elegíveis para leitura na íntegra.

De modo a assegurar a qualidade dessas etapas e evitar vieses de seleção, adotou-se como estratégia procedimental a dupla checagem de todos os estudos por mais um revisor, que atuaram de forma independente. A avaliação para inclusão ou exclusão dos estudos tinha como parâmetros os critérios previamente estabelecidos e a questão norteadora. Em situações de divergência de opiniões, um terceiro avaliador foi designado para repetir o processo de leitura e emitir um novo parecer, visando garantir uniformidade, validade e rigor ao processo de inclusão dos estudos na revisão. Assim, a amostra final foi composta por 10 artigos.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A apresentação dos resultados desta revisão contemplou a atuação do enfermeiro obstetra no pré natal ao nascimento, podendo orientá-la a parturiente e seu (sua) acompanhante, com informações educativas sobre os benefícios do parto humanizado, desde que não seja uma gravidez de risco que coloque a mesma ou o bebê em risco (ALVES *ET AL.*, 2020).

Diante desse tipo de parto os vínculos afetivos entre mãe, bebê e pai saem fortalecidos, em razão da oferta de alojamento conjunto e da ampla possibilidade de amamentação de forma mais natural, humanizada, menos intervencionista e com o foco na mulher como protagonista do processo de parturição (ANTUNES *ET AL*., 20117).

Assistência do obstetra a parturiente durante o período gravídico está diretamente relacionado com um bom desenvolvimento gestacional e um bom resultado durante a escolha do tipo de parto e pós-parto sem riscos e complicações, por permitir avaliação precoce de riscos e promoção da saúde por meio da orientação de hábitos saudáveis (ANTUNES *ET AL*., 2017).

 Dessa maneira o ideal do pré-natal deveria iniciar antes da gravidez, com desenvolvimento de palestras, seminários na sociedade e comunidade sobre tipos de parto e suas indicações, uma vez que as condições de saúde da mulher são a base para todo o período gravídico puerperal ( BORBA *ET AL*., 2021).

Foi identificado no estudo que a maioria das gestantes que realizaram o pré-natal não sabia do que se tratava o plano de parto. Subentende-se que o enfermeiro da atenção básica em sua assistência a gestante configura um passo inevitável para segurar o parto humanizado, transmitindo informações cientificamente comprovada através da elaboração do plano de parto, bem como os benefícios que o parto proporciona ao binômio com confiança e tranquilidade, desde que a gestação não possui contra indicação ( BARROS *ET AL*., 2017).

O Plano de Parto consiste em organizar e humanizar a assistência obstétrica , onde as gestantes expressam antecipadamente suas preferências e expectativas referentes ao cuidado que gostariam de receber durante o trabalho de parto e parto, considerando seus valores, desejos e necessidades pessoais, de modo a evitar intervenções indesejadas (MEDEIROS *ET AL*., 2019)

Deste modo, torna-se fundamental, escutar o que as gestantes sentem, suas aflições, conhecimentos, crenças, desejos do que se sabe, de tal intensidade que o parto consiga acontecer de maneira mais natural possível, possibilitando que as rotinas sejam irrelevantes (GIANTAGLIA *ET AL*., 2017).

É direito da gestante a escolha do acompanhante no parto, sendo que no parto humanizado é o indivíduo que fornece o apoio à gestante no decorrer do processo de aparição ( BARROS *ET AL*., 2017).

Desse modo, o profissional reconhece a importância de fornecer informação sobre o acompanhante durante o trabalho do parto contribui na diminuição do risco de depressão no puerpério, atribui postura de educadores que dividem entendimento e saberes procurando devolver à mulher sua liberdade e segurança para apreciar a gestação com intuito de sanar todas as dúvidas e medos sobre o parto humanizado ( FEITOSA *ET AL*., 2017)*.*

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que é notório que o enfermeiro obstetra contribui de forma positiva para o parto natural e humanizado no sistema único de saúde, pois é o profissional que acompanha a grávida no período de gestação até o nascimento.

A inserção deste profissional determina uma das técnicas que simplificam o incentivo ao desenvolvimento do parto humanizado e, por conseguinte livre de intercorrências apontadas como irrelevantes, produzindo dessa forma uma maior independência da mulher relacionada ao parto.

Desta forma, o estudo colabora para a promoção e o fortalecimento de um parto mais humanizado, produzindo opções e estratégias de cuidado, garantindo o direito da gestante de escolher a forma que deseja realizar o seu parto, com apoio do enfermeiro que se baseia em evidências científicas.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, TCM et al. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 54-60, 21 fev. 2020.

ANTUNES, MB et al. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. **Avances En Enfermería**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 19-29, 1 jan. 2017.

BARROS APZ, et al. Conhecimento de enfermeiras sobre plano de parto. R**ev Enferm UFSM**, v. 7, n. 1, p. 69-79, 2017.

BORBA EO, et al. Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto. **Fisioterapeuta Pesquisa [Internet]**, v. 28, n. 3, p. 1-7, 2021.

FEITOSA RMM, et al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Rev. Fund. Care Online**, v. 9, n. 3, p. 717 -726, jul/set 2017.

GIANTAGLIA FN, et al. O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização. **Rev. enferma. UFPE Online**, Recife, v. 11, n.5, p. 1882 -1890, maio de 2017.

MEDEIROS RMK, Figueiredo G, Corrêa AC de P, Barbieri M. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Rev Gaúcha Enferm [Internet]**, v. 40, p. 1-12, 2019.